

# ORÇAMENTO FAMILIAR<sup>1</sup>

John Herbert Bittencourt<sup>2</sup>

Luiz Alberto Neves<sup>3</sup>

**RESUMO:** Um dos assuntos mais esquecidos, porém de grande relevância para o bem estar pessoal e familiar, é a saúde financeira. Este artigo tem por objetivo apresentar o orçamento familiar como uma importante ferramenta para a prevenção de imprevistos financeiros, e principalmente para a realização e acompanhamento de planos futuros. Algumas pessoas resistem em procurar um médico quando o corpo ou a mente apresentam sinais de alerta, isso quando não buscam a automedicação. Em outros casos, a demora na busca de soluções traz complicações, que se não fatais, exigem redobrado esforço para a recuperação. O estudo foi elaborado para mostrar que o mesmo ocorre quando nossas finanças dão sinais de alerta. É bem mais cômodo culpar o governo, a inflação, os juros altos, a especulação internacional, do que adotar medidas que visem corrigir desvios. O ser humano ao gastar seu dinheiro, geralmente faz com a finalidade de atender suas necessidades. Mas nem sempre é assim, muitas vezes agimos pelos desejos e acabamos gastando por impulso, utilizando-se de empréstimos, cartões de créditos e cheques especiais. A dificuldade financeira ocorre em quase todas as famílias, onde a falta de controle acaba gerando conflito familiar e prejudicando o convívio com a sociedade. Se o clima dominante nas famílias com dificuldades financeiras é de preocupação e tensão constante, dificilmente sozinhos encontrarão alternativas para correção destas dificuldades. Devido a isso, pretende-se mostrar a importância do orçamento familiar, na questão de qualidade de vida x saúde financeira. Conclui-se que o orçamento familiar é uma das principais ferramentas para que exista a tranquilidade no lar, pois é um facilitador para transformar sonhos em realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endividamento, saúde financeira, orçamento familiar.

**RESUMEN:** Uno de los más olvidados, pero de gran importancia para personal y bienestar de la familia, es la salud financiera. Este artículo tiene como objetivo presentar el presupuesto familiar como una herramienta importante para evitar resultados inesperados, y en especial para la aplicación y seguimiento de los planes futuros. Algunas personas se muestran renuentes a buscar atención médica cuando el cuerpo o la mente tienen señales de advertencia, así que cuando ellos

---

<sup>1</sup> Artigo Científico apresentado na Pós-Graduação em \*\*\*\*\* do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI

<sup>2</sup> Aluno do curso de Pós-Graduação em \*\*\*\*\* do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI

<sup>3</sup> Professor Msc. Do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI

buscan la auto-medicación. En otros casos, la demora en la búsqueda de soluciones trae complicaciones, que si no fatales, requieren redoblar los esfuerzos para recuperarse. El estudio fue diseñado para demostrar que lo mismo ocurre cuando nuestras finanzas dan señales de advertencia. Es mucho más conveniente para culpar al gobierno, la inflación, altas tasas de interés, la especulación internacional, de adoptar medidas para corregir las desviaciones. El ser humano a gastar su dinero, por lo general lo hace con el fin de satisfacer sus necesidades. Sin embargo, no siempre tan a menudo los deseos y actuamos de acuerdo con el impulso del gasto, como prestamos tarjetas de crédito y sobregiros. La dificultad financiera se produce en casi todas las familias, donde la falta de control que genera conflictos familiares y de estar perjudicando a la sociedad. Si el estado de ánimo que prevalece en las familias con dificultades financieras es una preocupación constante y la tensión, no está solo encontrar alternativas para corregir estas dificultades. Debido a esto, tenemos la intención de mostrar la importancia del presupuesto familiar, el tema de la calidad de vida de la salud financiera de x. Se concluye que el presupuesto familiar es una herramienta fundamental para la existencia de tranquilidad en el hogar, es un facilitador para transformar sueños en realidad.

**PALABRAS CLAVE:** La deuda, la salud financiera, el presupuesto familiar.

## **INTRODUÇÃO**

Os hábitos de consumo dos brasileiros, seja por necessidade ou desejo, nos últimos anos, nos obriga a conviver constantemente com financiamentos, uso de cheques especiais, cartões de créditos, parcelamento em lojas, na maioria das vezes fora de controle, traz consigo o problema, do endividamento que gera o estresse e as desavenças.

Com o crescimento das dívidas, a família chega a uma situação bastante delicada onde todos se culpam, gerando desunião, e podendo provocar a separação.

A solução encontrada é a implantação do Orçamento Familiar. No primeiro problema há resistência por parte das pessoas envolvidas, pois ninguém gosta de mudanças repentinas, de seguir regras, como é o caso de quem opta por utilizar o orçamento familiar. Afinal, mudam-se hábitos e cortam-se gastos. Mas não é tão complicado, é apenas questão de costume, pois depois, seguindo o orçamento e vendo a cada mês o quanto se pode economizar e o que se pode fazer com esse dinheiro, tudo torna-se muito mais simples e até satisfatório.

É preciso haver uma conscientização por parte das pessoas para que as mesmas saibam o que é necessário para a vida, em comparação com os objetivos, e planos. Na maioria das vezes, o dinheiro gasto com coisas desnecessárias poderia ser poupado para investir em uma capacitação profissional, o que poderia significar uma melhoria na condição financeira, contribuindo para o bem estar da família.

Um orçamento familiar bem elaborado pode fazer mais pelo futuro do que muitos anos de trabalho e é o que faz a diferença entre sonhadores e realizadores. Através do orçamento familiar, se passa a gastar de acordo com as possibilidades e pode-se começar a poupar.

A família que consegue chegar ao fim do mês com sobra financeira, pode guardar esse dinheiro em uma poupança, ou pode investir da maneira que achar mais segura. O ato de poupar ou investir, permite que se adquira imóveis, faça uma viagem desejada, ou supere épocas difíceis.

O objetivo deste trabalho é justamente mostrar que de uma maneira simples e eficaz, as famílias podem usufruir de uma tranquilidade financeira que futuramente lhes trará diversos outros benefícios, como poupar parte dos ganhos e até fazer investimentos garantindo segurança no futuro.

## **1 ENDIVIDAMENTO FAMILIAR**

Endividamento é um termo que perturba e tira o sono de muitas famílias, causando o stress, a desconcentração e brigas. Podendo chegar à separação da família.

O grande valor de uma família na questão de administrar o seu dinheiro, é viver dentro de suas reais condições financeiras, evitando o endividamento e os problemas que isto acarreta a todos da família.

A falta de planejamento familiar tem levado muitas famílias ao excesso do consumo através do crédito fácil, como por exemplo, os cartões de crédito, crediários, cheques e empréstimos consignados. Esse círculo vicioso de consumo

se arrasta descontroladamente, causando dívidas imensas, nomes negativados, e muitas vezes se torna uma situação difícil de ser resolvida.

Com grandes descontos, promoções e parcelamento em várias vezes, torna-se difícil de resistir. Para quem não consegue controlar os gastos, uma decisão certa seria abandonar o uso do cartão de crédito, cheques e créditos em geral.

Não conseguir pagar os compromissos assumidos, é nítido sinal de que falta consciência quanto à real utilidade de seus limites de crédito. Contudo, poucas situações são tão comuns em uma família brasileira quanto a dificuldade de pagar todas as contas e prestações do mês, somadas ao uso frequente do cheque especial e outras dívidas. (CERBAS, 2009, p 122)

A falta de planejamento financeiro e a utilização inconsequente do crédito geram o endividamento das famílias, que passam a utilizar parte de sua renda para o pagamento de juros, reduzindo a possibilidade de consumo e investimentos. O endividamento familiar independe da renda de cada família, pois é uma questão de planejamento e organização das finanças.

É importante que a família tenha consciência que de sua renda, apenas uma parcela se destine ao pagamento de prestações e empréstimos. Por isso a criação de um planejamento financeiro é importante.

Recentemente o Governo anunciou um novo pacote de incentivo ao consumo, que foi a redução de juros, mas pesquisas do próprio Banco Central apontam dados preocupantes, onde quase metade da renda anual dos brasileiros está comprometida com dívidas. No entanto, facilitar o crédito pode ser uma armadilha.

Uma matéria publicada no jornal Bom dia Brasil, no dia 22/05/2012, pela jornalista Miriam Leitão, mostra que o que as pessoas têm de pagar mensalmente, de juros e dívida principal, passou de 15,58% da renda mensal de janeiro de 2005 para 22,4% em dezembro de 2011. Outro dado importante é que R\$ 39 bilhões em dívidas estão em atraso com mais de 90 dias. Somente Pessoa Física.

São dados preocupantes, pois além dos 22% que estão comprometidos com dívidas, o brasileiro ainda tem de pagar habitação, transporte, alimentação, saúde, entre outros.

O endividamento no Brasil justifica-se pelo fato de o brasileiro viver em uma cultura voltada ao consumismo e, também pela facilidade de acesso ao crédito pessoal e empréstimos consignados, que até alguns anos atrás não existiam. O brasileiro é educado desde criança que precisa sempre de algo novo para satisfazer-se. Isso tudo pela ideologia do consumismo, que é manipulado através da mídia.

Uma das melhores opções para se adquirir um bem, é sem dúvidas realizar a compra a vista. Além dos pagamentos parcelados, a maioria das famílias não cultiva a arte de poupar, para ter garantia contra gastos imprevistos ou investimentos futuros.

Normalmente, quando se ganha fácil, se gasta fácil. Além do controle financeiro pessoal, também deve existir o controle financeiro familiar, pois é no seio delas que surgem divergências e conflitos.

Dependendo dos rendimentos e dos gastos, a família deve saber quanto precisa para pagar as contas, e se vai sobrar para a formação de uma reserva que deve ser utilizada para atender, principalmente, algum imprevisto que possa aparecer.

O planejamento financeiro tem relevante importância para a família que quer economizar, organizar, administrar e controlar as finanças com o objetivo de conseguir uma reserva financeira e assim obter mais segurança e menos conflitos.

Segundo Schenini (2004, p. 7), “fazer previsões de gastos, poupar e saber investir, são condições essenciais para o crescimento profissional e para a conquista de uma melhor qualidade de vida”.

Em termos de endividamento, não se deve deixar o barco a deriva. Agarrar-se a cheques especiais, cartões de crédito, pagar juros mais elevados do que o mercado cobra normalmente, são fatores que elevam o grau de endividamento, seguido de desentendimentos, conflitos e transtornos que podem desagregar a família.

A falta de controle dos gastos ou ainda um planejamento financeiro mal feito e incompleto, coloca qualquer família em situação delicada e difícil de ser corrigida num curto espaço de tempo. Dependendo da dimensão do problema financeiro, uma análise bem feita pode indicar medidas corretivas e apontar quais os recursos necessários, e, o que realmente deve ser feito e em quanto tempo essa situação pode ser resolvida, em partes ou no todo.

Na hora de gastar, deve-se levar em conta, se o que está sendo comprado é realmente necessário, pois é nessa hora que o dinheiro é gasto de maneira descontrolada.

Fazer o planejamento financeiro de uma família, não é tarefa muito fácil. Pois é preciso muito diálogo e comprometimento de todos, além de estar preparado para os imprevistos e incertezas da vida. Mas é preciso fazer. Basta ter o mínimo de conhecimento em matemática, o suficiente para saber que se deve gastar menos do que se ganha, ter disciplina, metas e objetivos. Só assim para alcançar a “tranquilidade econômico-financeira”.

O problema é que existe uma resistência psicológica, justamente nas famílias que mais precisam. Em vez de encarar o problema, as pessoas passam a se comportar como se o dinheiro ofertado por bancos e administradoras de cartão de crédito fosse grátis. Onde o resultado é o endividamento, e quando a família está nessa fase, fica complicado fazer um planejamento financeiro.

## 1.2 FINANÇAS, POUPANÇA E INVESTIMENTOS

Capital e trabalho são primordiais em qualquer economia. Os dois são os principais formadores de renda e riqueza. As pessoas trabalham em troca de remuneração e assim conseguem, dentro de um determinado tempo, adquirir os bens que desejam independente de preço.

A planilha de orçamento familiar é também um instrumento importantíssimo quando se fala em investimento.

Quem tem planos para o futuro, que dependem de dinheiro para serem alcançados, pode optar Poupar através da Poupança.

Poupar geralmente exige mudança de hábitos, requer redução de despesas, fixação de metas, persistência.

Segundo o Portal do Investidor<sup>4</sup>:

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[www.portaldoinvestidor.gov.br/investidor/porqueinvestir](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/investidor/porqueinvestir)>. Acesso em 29/05/2012.

Com a poupança, as pessoas economizam hoje, para utilizar no futuro. Além de garantir uma tranquilidade financeira, poupar permite a realização de sonhos. As pessoas podem aumentar seu patrimônio familiar, chegando a seus objetivos mais facilmente.

O patrimônio é composto de bens (casa, carro, etc) e direitos (aluguéis a receber), devendo ser diminuído das dívidas, para poder orientar os investimentos.

Poupar, as pessoas também colaboram com o desenvolvimento do País, pois o dinheiro aplicado pode ser utilizado para o crescimento das empresas, gerando empregos, produtos, bens, e fortalecendo a economia.

Investir é diferente de poupar. De acordo com o Portal do Investidor<sup>5</sup>, “investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção”.

Tanto investir quanto poupar é importante e requer esforços. Apesar de a maioria das pessoas não ter o costume de pesquisar preços de bens e serviços, na hora de investir, procuram opiniões de amigos e familiares, isso, pela falta de informação sobre os investimentos, e a diversidade de alternativas, sendo mais fácil simplificar o processo com opinião de outros.

Todo investimento corre riscos, mas ainda sim, o bom investidor pode atingir seus objetivos mais rápido e mais facilmente. Poupar e investir são duas atitudes relacionadas. Sem poupança, é muito difícil acumular recursos para realizar investimentos.

Segundo o Portal do Investidor<sup>6</sup>: “Por outro lado, um investimento inadequado ao perfil do investidor pode resultar em prejuízos e, assim, comprometer os recursos poupados.”

## 2 ORÇAMENTO

Nos tempos atuais, muitas empresas e até mesmo famílias, têm necessidade de planejar ações com o objetivo de ter o controle financeiro, com isso

---

<sup>5</sup> Disponível em: <  
<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor/Porqueinvestir/Introdu%C3%A7%C3%A3o/tabid/81/Default.aspx?controleConteudo=viewRespConteudo&ItemID=476>>. Acesso em 29/05/2012.

<sup>6</sup> Disponível em: <  
<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor/Porqueinvestir/Introdu%C3%A7%C3%A3o/tabid/81/Default.aspx?controleConteudo=viewRespConteudo&ItemID=476>>. Acesso em 29/05/2012.

o processo orçamentário torna-se indispensável na administração de qualquer família ou empresa.

O orçamento pode ser conceituado como um plano geral, detalhado em todas as suas fases para um período futuro, buscando retratar formalmente as políticas, planos e metas estabelecidas por uma família, ou até mesmo por uma empresa.

No Brasil, o orçamento passou a ser foco de estudo a partir de 1940, mas apenas a partir de 1970 as empresas o adotaram com mais frequência em suas atividades. Orçar significa processar informações e apresentá-las em forma de relatórios, permitindo ter uma visão do futuro e poder acompanhar o cumprimento do que foi orçado. (KNUTH, 2010, p. \*\*)

Portanto, o orçamento é o método de planejamento e controle financeiro, vinculado a objetivos, com a finalidade de aperfeiçoar os rendimentos. Ou seja, é o instrumento que descreve o plano geral das operações, orientado por objetivos e metas para um determinado período.

Também é possível classificar o orçamento como um controle financeiro que serve para administrar as despesas e receitas num determinado período de tempo futuro.

## 2.1 ORÇAMENTO FAMILIAR

Quando o assunto é saúde financeira, principalmente no âmbito familiar é preciso à colaboração e o comprometimento de todos os membros da família, para atingir o objetivo desejado.

O rendimento monetário, normalmente fruto do trabalho, proporciona a sobrevivência do ser humano, bem como a manutenção das necessidades e desejos, e dão origem aos gastos dos recursos recebidos pela família.

Segue abaixo os fatores básicos de um orçamento financeiro, que devem estar em sintonia, destacados por Knuth (2010):

- Ganhar: obter a posse de dinheiro ou bens, através de remuneração ou lucros;
- Poupar: maneira correta e realista de realizar um sonho. Ter como reserva em casos de emergência;

- Gastar: Saber quanto, quando e como gastar, sempre utilizando o bom senso.

Uma família jamais deve tomar decisões precipitadas ou impensadas. Geralmente quando está tudo muito bem, compra-se o que se necessita e o que se deseja, muitas vezes sem olhar para o futuro.

É por meio do orçamento familiar que se conhece em detalhes dos ganhos, além de aprender a poupar, gastar adequadamente e controlar as finanças para atingir seus objetivos.

Muitos desentendimentos, na família, podem ser evitados e energia poupada, quando se planeja e pratica o controle das finanças. Algumas famílias usam a desculpa de que não sobra nada de seus rendimentos e por isso não há a necessidade de um orçamento. São exatamente essas famílias que mais precisam de um planejamento de receitas e despesas. O orçamento com planejamento tem a finalidade de apontar um norte, sempre com o acompanhamento periódico e muita disciplina.

Grande parte da população brasileira gasta mais do que ganha, onde os principais motivos são: a falta de conhecimento, a falta de hábito e a preguiça. A falta de organização financeira pode trazer inúmeros problemas psicológicos, como a desmotivação, perda da qualidade de vida, baixo desempenho profissional, estresse, conflitos familiares, entre outros.

Planejar é essencial para viver, e o planejamento financeiro é a base de todo o planejamento. Ele permite que você otimize seus recursos para alcançar quaisquer objetivos de curto, médio e longo prazo, deixando-o apto a aproveitar as oportunidades que surgem e a contornar eventuais dificuldades. Se for suficientemente preciso, ele garante sua manutenção no presente e cria sobras de dinheiro para o futuro. No Brasil, independente de renda, se você ganha mais reais ou menos reais, o planejamento financeiro o ajuda a organizar-se dentro do seu orçamento. Os brasileiros não estão acostumados a planejar suas finanças (CORRÊA, 2004, p. 14).

Considerando a contribuição do autor da citação acima, pode-se acrescentar o seguinte:

- Planejando as finanças, a família garante sua manutenção e gera sobras de dinheiro para poupar e realizar seus sonhos;
- É necessário o hábito e o desejo de realizarem planos, não somente o planejamento financeiro;

- Jamais a família deve desanimar e contagiar seus membros. É necessária a disciplina, a paciência, a perseverança e a vontade de atingir os objetivos. São essas as atitudes fundamentais para a família que deseja, além de uma situação financeira estável, conviver em harmonia e manter os valores essenciais como a moral e a ética.

Para o leigo em finanças, com certeza é difícil elaborar um orçamento familiar. Sabe-se que dificuldades surgem tanto na maneira correta de se fazer o orçamento familiar, como na própria família em termos de comprometimento, principalmente quando os membros da família, por não estarem preparados, não aceitam cumprir as normas e os limites impostos. Isso é considerado normal, pois as pessoas são resistentes a mudanças.

Em situações em que as rejeições se tornam muito difíceis de serem resolvidas, especialistas em finanças, recomendam que devem entrar em ação alguns aspectos fundamentais, como a liderança e a coordenação, jamais a imposição. A liderança familiar deve se impor pelo exemplo e pelo diálogo.

Elaborar o orçamento financeiro familiar vale a pena, pois além de alavancar resultados positivos, oferece a toda a família uma situação confortável de se viver.

## 2.2 PORQUE FAZER O ORÇAMENTO FAMILIAR

Orçamento familiar é uma ferramenta muito importante para a felicidade e segurança da família, pois é um facilitador para a realização de sonhos e um seguro para eventuais problemas. Claro que dinheiro não é tudo, mas como diz o velho ditado: onde falta pão há desunião.

Ao contrário do que muita gente pensa, que estabelecer objetivos financeiros significa cortar despesas e andar em uma camisa-de-força, o orçamento familiar tem como finalidade determinar objetivos que uma família busca atingir, tendo como recompensa uma boa qualidade de vida.

A grande importância do orçamento familiar nos tempos atuais tem como causa principal a necessidade de fazer um projeto de vida, um plano de

investimentos para futuramente ter certa tranquilidade, sem contar com o sistema previdenciário público, que hoje se encontra em dificuldades.

Além disso, o endividamento familiar é um dos principais motivos para se ter um orçamento, pois só assim uma família pode evitar de cair em armadilhas, como por exemplo, a compra pelo impulso através do crédito fácil.

### 2.3 COMO FAZER O ORÇAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

Para desenvolver um orçamento familiar adequado, a família tem de ter conhecimento dos valores, objetivos e prioridades e, os objetivos devem refletir honestamente seus desejos e necessidades ao longo da vida.

No orçamento familiar devem constar as receitas e despesas de todos os membros que fazem parte do grupo familiar, pois é uma maneira de apurar o que está sendo gasto hoje, além de planejar as despesas de forma antecipada, para não gastar mais do que se ganha.

Para a elaboração de um orçamento, é necessário passar por três etapas: a primeira consiste na avaliação das despesas da família, o que se chama de orçado; a segunda é o acompanhamento das receitas e despesas do mês seguinte; e por fim a avaliação do orçamento, os possíveis cortes e previsões para o próximo mês. É fundamental, detalhar com a máxima honestidade os gastos e a renda para iniciar o preenchimento da planilha.

Despesas são todos os desembolsos necessários para a sobrevivência e manutenção de uma família. Especialistas em finanças afirmam serem elas a parte mais difícil para a elaboração de um orçamento, pois além das despesas mensais, como por exemplo, conta de água, luz e telefone, existem também as variáveis ou esporádicas, que podem ser com lazer, presentes, apostas e doações e até mesmo os imprevistos. O mais importante é não deixar nada de fora na elaboração do orçamento.

Após apurar todas as despesas e receitas, o próximo passo é organizá-las e analisá-las. Depois de compor o orçamento familiar, já é possível ter uma ideia mais clara de quanto vai sobrar ao final do ano. O total das receitas menos as

despesas, demonstrará isso. É muito importante este levantamento, pois ele irá apontar para onde vai o dinheiro e de onde ele vem.

Para que se tenha êxito no orçamento familiar, é fundamental o diálogo constante. Todos os membros devem apresentar suas sugestões de gastos e em que se pode economizar. Isto faz com que todos fiquem estimulados a participar bastante na prática.

Alguns especialistas afirmam que existem três maneiras fundamentais para proporcionar o equilíbrio entre os rendimentos e os gastos, que são: diminuir gastos; aumentar os rendimentos; e utilizar as duas formas ao mesmo tempo, ou seja, diminuir gastos e aumentar os rendimentos.

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são os hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamentos de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel, você terá uma agradável surpresa de descobrir que tem mais dinheiro do que imagina. (MACEDO, 2007, p. 34)

Quando se decide elaborar o planejamento financeiro familiar, seja qual for o modelo e o sistema a ser utilizado, seja simples ou técnico, pode-se afirmar que não é tarefa fácil. No entanto, o que pesa mais em termos de decisão, é a conclusão que as famílias, pouco a pouco, chegam à conclusão de que o controle financeiro familiar, além de necessário é fundamental no contexto familiar. Ele é o elo mais importante da corrente chamada família.

Abaixo segue um modelo de planilha, que exemplifica a montagem e confecção de um orçamento familiar, acompanhado de explicações necessárias para operacionalização da mesma.

### ORÇAMENTO FAMILIAR – CONTROLE MENSAL

GRUPO	RECEITAS	VALOR ORÇADO	VALOR REALIZADO	VALOR ANUAL
Receitas	Salários			
Receitas	Outras receitas			
Saldo total das receitas				
GRUPO	DESPESAS	VALOR ORÇADO	VALOR REALIZADO	VALOR ANUAL
Alimentação	Supermercado/ restaurantes/ padarias			

Casa	Água/ energia elétrica			
Casa	IPTU			
Casa	Manutenção			
Casa	Animal doméstico			
Comunicação	telefones/ internet			
Educação	Cursos/ livros			
Juros	Anuidade cartões de crédito			
Lazer	Hobby/ diversão			
Pessoal	Presentes/ vestuário/ doações			
Saúde	Consultas médicas/ dentistas			

Continua

Continuação

Transporte	Veículos			
Transporte	Ônibus/ taxi			
Investimentos Futuros				
Poupança				
SALDO TOTAL DAS DESPEASAS				
SALDO LÍQUIDO (RECEITAS - DESPEASAS)				

Quadro 1 – Orçamento familiar controle mensal  
Fonte: Knuth (2010) adaptada pelo autor

### **Passo a passo para preenchimento da planilha de orçamento:**

1. **Valor Orçado** - previsões de receitas e despesas, baseadas em períodos anteriores;

2. **Valor Realizado** - lançar o que realmente foi recebido e gasto dentro do mês. Aconselha-se, lançar as despesas diariamente em um controle de caixa, e no final do período lançar para a planilha de orçamento;

3. **Valor Anual** - soma dos valores orçados em todos os meses;

4. **Grupo** - As despesas devem ser preenchidas nos grupos correspondentes. Por exemplo: despesa com energia deve ser cadastrada no grupo casa. Assim fica fácil identificar onde se gasta mais dinheiro;

5. **Saldo Líquido** - são as receitas menos as despesas. Irá apontar a sobra ou falta de dinheiro. É fundamental que nas despesas, o saldo orçado, seja maior ou igual ao realizado.

Os resultados alcançados servirão como parâmetros para que as famílias fixem objetivos e analisem de uma maneira mais criteriosa as despesas e receitas, com o intuito de terem sobras financeiras para aplicar ou poupar e assim realizarem seus sonhos.

O planejamento financeiro é uma das principais formas de realização do objetivo almejado. Utilizando o bom senso e o diálogo, a família chega à conclusão que realizar o orçamento financeiro é fazer economia. Fazer economia é poupar e poupar é acumular riqueza. Acumular riqueza é aplicar ou investir corretamente o capital

### **3 QUALIDADE DE VIDA APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR**

Qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Especialistas afirmam que se a saúde financeira familiar não estiver bem, todo o resto certamente estará comprometido. Ter bom senso no uso do dinheiro e ter o hábito do controle, indiscutivelmente contribuirá para uma boa qualidade de vida. A maioria dos brasileiros, não tem o hábito do controle financeiro, possivelmente resultado de décadas de inflação, período em que era quase impossível realizar um planejamento financeiro. Hoje vivemos em uma nova realidade, na qual independente do quanto se ganha, é possível viver bem, principalmente se houver planejamento das finanças pensando no futuro.

Manter as contas em ordem – e ter a certeza de que estamos seguindo o caminho traçado para realizar sonhos futuros – garante nossa paz. Dificilmente alguém consegue manter-se tranquilo, por mais que tente, se seu subconsciente lhe informa que o saldo no banco está negativo, que a empresa de cobrança está a sua caça ou que seu nome consta no

cadastro de inadimplência. Não importa se no ambiente de trabalho ou no convívio familiar esta tudo bem, o devedor está com suas preocupações centradas nos problemas financeiros resultantes de suas escolhas ruins do passado (ABQV, 2007, s/p)

O fato de ter segurança financeira atribui maior felicidade as pessoas, pois lhes dá uma maior tranquilidade em relação ao futuro, e lhes permite realizar sonhos como a aquisição da casa própria, a compra de um carro novo, melhor educação aos filhos, viagens tão almejadas.

Essa tranquilidade está ao alcance de todas as famílias, independente de renda mensal. É apenas questão de mudança nos hábitos e boa administração do dinheiro da família. Qualquer grupo familiar que aceite as restrições impostas por um orçamento tem possibilidades de chegar a estabilidade financeira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo contemplou a análise sobre a importância do planejamento das finanças familiares através da implantação do orçamento familiar. A pesquisa mostrou que é necessário encarar os problemas causados pela falta de um planejamento financeiro familiar e dispor a mudar o comportamento diminuindo gastos, atitude que por certo, trará bons resultados, portanto o orçamento é o método de planejamento e controle financeiro, vinculado a objetivos, com a finalidade de aperfeiçoar os rendimentos.

Na pesquisa bibliográfica observou-se que muitos especialistas afirmam que existem três maneiras fundamentais para proporcionar o equilíbrio entre os rendimentos e os gastos, que são: diminuir gastos; aumentar os rendimentos; e utilizar as duas formas ao mesmo tempo, ou seja, diminuir gastos e aumentar os rendimentos e, que orçar significa processar informações e apresentá-las em forma de relatórios, permitindo ter uma visão do futuro e poder acompanhar o cumprimento do que foi orçado.

Com a realização deste estudo, analisando-se as pesquisas divulgadas na imprensa: escrita, falada e televisada, sobre as finanças familiares observou-se

que a maioria das famílias, tem o mau hábito de consumir sem o mínimo de planejamento, o que acarreta diversos problemas de relacionamento entre os membros.

A pesquisa mostrou que a organização das finanças, o ato de poupar e investir, por certo trará retorno a curto, médio e longo prazo, independente do montante da renda familiar.

Com os recursos poupados, as famílias passam ter a possibilidade de optar pelo melhor e mais rentável investimento: colocar em uma poupança, investir em fundos de renda fixa, no mercado de ações, adquirir um imóvel ou um carro. Qualquer um desses investimentos é importante para eventuais dificuldades futuras ou para o lazer no momento em que a aposentadoria chegar.

O orçamento financeiro familiar deve ser constante, o ideal é que seja como um mapa de orientação. Que deve mostrar a situação em que a família se encontra, aonde quer chegar e indicar os caminhos que devem ser percorridos, independente da época, situação. Os gastos devem sempre estar em equilíbrio com as receitas. O excedente deve ser poupado para aumentar a liberdade financeira. Independente da classe social da família, é essencial o controle das finanças para uma vida saudável, assim dificilmente enfrentarão situações difíceis como por exemplo o dinheiro terminar antes do final do mês.

Após os estudos realizados sobre o Orçamento Familiar, conclui-se que a maioria das famílias, têm o hábito de consumir sem o mínimo de planejamento, o que acarreta diversos problemas a elas mesmas. Por fim, seguir um orçamento pode não ser muito fácil, exige mudanças e muita força de vontade de melhorar, mas organizar-se financeiramente é imprescindível para a harmonia das famílias, pois problemas financeiros levam todo tipo de dificuldades de relacionamento.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUALIDADE DE VIDA. Disponível em:<  
<http://www.abqv.com.br/portal/Default.aspx>>. Acesso em 25/05/2012.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar Sua Vida Financeira**: Inteligência Financeira Pessoal na Prática. 1. ed. – São Paulo: Editora Campus – 2009.

CORRÊA, Marcos Sá. Como Cuidar do Seu Dinheiro: Projeto BEI Comunicação. 2. ed. São Paulo: BEI Comunicação – 2004.

FÁVERI, Helena Justen de; BLOGOSLAWSKI, Ilson Paulo Ramos; FACHINI, Olímpio. **Educar Para Pesquisa: Normas para produção de textos científicos**. 4. ed. ver. ampl.e atual. Rio do Sul: Nova Letra, 2010.

KNUTH, Valdecir. **Orçamento Empresarial e Fluxo de Caixa**. Apostila Pós Finanças e Mercado de Capitais, 2010.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**PORTAL DO INVESTIDOR.** Disponível em:<[www.portaldoinvestidor.gov.br/investidor/porqueinvestir](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/investidor/porqueinvestir)>. Acesso em 29/05/2012.

**PORTAL DO INVESTIDOR.** Disponível em:<<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor/Porqueinvestir/Introdu%C3%A7%C3%A3o/tabid/81/Default.aspx?controleConteudo=viewRespConteudo&ItemID=476>>. Acesso em 29/05/2012.

**PORTAL DO INVESTIDOR.** Disponível em:<<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor/Porqueinvestir/Introdu%C3%A7%C3%A3o/tabid/81/Default.aspx?controleConteudo=viewRespConteudo&ItemID=476>>. Acesso em 29/05/2012.

SCHENINI, Paulo Henrique. **Finanças para Não-Financistas**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2004.